

**PROJETO CIDADE DAS CRIANÇAS**

Projeto La Cittá Dei Bambini1

1. IDENTIFICAÇÃO

|  |  |
| --- | --- |
| **TÍTULO** | **Cidade das crianças** |
| **RESPONSÁVEIS** | Prefeitura Municipal de Fortaleza, Coordenadoria Especial da Primeira Infância |
| **PRAZO DE EXECUÇÃO** | Permanente |

O projeto está em consonância os Objetivos de desenvolvimento sustentáveis, principalmente, com os seguintes ODS:



1. APRESENTAÇÃO

O projeto **A Cidade das Crianças** nasceu em Fano, em 1991, a partir da ideia de Francesco Tonucci (Pedagogo italiano), com um objetivo político específico: **promover uma mudança do parâmetro de governo da cidade, partindo da criança em vez do adulto**. As crianças assumem um papel ativo no processo de mudança, participando concretamente no governo e no desenho da cidade e retomando a posse do espaço urbano. O projeto tem como interlocutor natural o prefeito da cidade, pois todos os setores da administração estão envolvidos.

1. JUSTIFICATIVA

A literatura científica (psicológica, sociológica, urbana), dá-nos a imagem de uma cidade cada vez mais inadequada para satisfazer as necessidades dos cidadãos. A lógica de diferenciação e especialização de funções, que norteou a transformação urbana nas últimas décadas, acabou por **fragmentar a cidade**, fazendo-a perder sua natureza original

1Site do projeto: <https://www.lacittadeibambini.org/>



de lugar de encontro e troca social. Nesta nova dimensão, que deverá corresponder sobretudo às necessidades de um cidadão adulto e trabalhador, o automóvel torna-se o principal protagonista: ocupa espaços públicos, contamina o ar, mata um grande número de pessoas. O **ambiente urbano** é percebido como perigoso e as crianças perdem a oportunidade de se locomoverem sozinhas em sua cidade para viver experiências como exploração e/ou aventuras. No entanto, a [**Convenção das Nações Unidas sobre os**](https://www.unicef.org.uk/what-we-do/un-convention-child-rights/)[**Direitos da Criança,**](https://www.unicef.org.uk/what-we-do/un-convention-child-rights/)aprovada pela Assembleia das Nações Unidas em 20 de novembro de 1989, reconhece o direito de brincar (Art. 31) e o direito a um padrão de vivência que permita o desenvolvimento físico, mental e espiritual da criança (Art. 27).

# Por que mudar a cidade através da criança?

As crianças estão envolvidas em assumir um papel ativo no processo de mudança da cidade e seu ambiente, porque são vistas como **competentes**. Os especialistas concordam que o desenvolvimento cognitivo da criança ocorre desde o nascimento. A criança nasce “competente” e de imediato possui noções, valores e critérios de avaliação que orientam a experiência e que vão se tornando gradativamente mais amplos e complexos através da experimentação do mundo que a cerca. Desde o início, eles são seres sociais, colaborativos, prontos e capazes de se comunicar. As crianças são sujeitos ativos, capazes de influenciar e ser influenciadas pelo meio em que vivem. É, portanto, pelo seu olhar que podemos ver uma cidade melhor, e repensar um contexto urbano mais adequado a eles e a todos os cidadãos. Ouvir as crianças é dar voz às necessidades daqueles que foram "subestimados" na concepção da cidade, significa abrir um ponto de vista inovador para restabelecer uma nova cidade em diferentes lógicas e equilíbrios.

# A proposta do projeto: mudanças nos parâmetros da gestão

Pedir aos gestores municipais, principalmente aos prefeitos, que usem a criança e não o adulto como parâmetro de governo da cidade é tentar frear o processo degenerativo que afeta o contexto urbano. Significa adotar uma visão diferente e prospectiva das prioridades das escolhas da política administrativa. Passar de uma gestão que privilegia os automóveis para uma gestão que privilegia os pedestres permite redesenvolver a cidade sob todos os pontos de vista.

Para ser eficaz, este processo deve assentar não só no consenso dos cidadãos, mas no seu **envolvimento ativo**. As crianças da cidade são verdadeiros agentes de

 mudança. Desse modo, são chamadas a participar conforme exigido pela Convenção das



Nações Unidas sobre os direitos da Criança (1989), que estabelece seu direito de expressar opiniões sobre as decisões que os afetam (artigo 12) e seu direito de ser ouvido porque sua opinião é importante para todos.

A reapropriação do meio urbano, a recuperação das várias formas de brincar e o movimento autônomo na cidade são essenciais não só para o **desenvolvimento saudável da criança,** mas também e sobretudo para um **melhor desenvolvimento da própria cidade**.

# Como o projeto se dá na prática?

A adesão das cidades ao projeto é dada pelo prefeito e confirmada por deliberação da Câmara Municipal. A adesão ao projeto não tem custo econômico, mas representa a vontade política de se engajar pelo respeito às crianças e pela mudança da cidade. Trata- se de reconhecer que as crianças expressam um ponto de vista diferente sobre como deveria ser o lugar onde moramos.

Algumas **ações concretas** são necessárias:

* **Envolvimento real**: Para ser efetiva, a participação deve ser genuína, com **objetivos específicos** definidos junto com as crianças no início do processo participativo.
* **Com o objetivo de conseguir algo**: as necessidades das crianças devem ser consideradas “ **aqui e agora** ”, assumindo compromissos reais como a renovação de um espaço público ou tentando resolver os problemas de mobilidade numa área específica.
* **Aprender a ouvir**: os adultos participantes do processo devem ter um papel de apoio, tornando as crianças **autônomas** em todas as etapas do processo.
1. METODOLOGIA – Como aderir ao projeto?

# Adesão ao projeto

A adesão ao projeto ocorre através da assinatura de um Termo de Adesão pelo Presidente da Câmara Municipal, sendo a adesão posteriormente formalizada pela Câmara Municipal, isto porque o projeto é transversal e envolve todos os setores da administração. É importante que fique claro desde o início que o projeto não diz respeito apenas às crianças, seus problemas e seus serviços, mas a toda a cidade e, portanto, a todos os departamentos e setores administrativos.



# Oficina “Cidade das Crianças”

As cidades aderentes são aconselhadas a abrir uma oficina de “Cidade das Crianças”. A oficina é um grupo de trabalho, escolhido pelo gestor, para gerir o projeto a nível local e mediar as relações entre a administração e as crianças, e por fim criar e manter a rede de relações envolvendo os vários atores sociais envolvidos no projeto, o que é necessário para o sucesso do próprio projeto. Os membros da oficina também mantêm relações com a coordenação nacional e internacional do projeto. Também é importante um local onde funcione o grupo de trabalho; onde se reúna o Conselho Tutelar e onde se experimentem novas formas de relacionamento com as crianças, chamadas pelo Prefeito para dar sua contribuição ao governo e planejamento da cidade; é o local onde se reúnem os adultos (professores, técnicos municipais, representantes de associações, etc.), em várias capacidades envolvidas nas várias atividades, que envolvem as crianças); é o local onde são recolhidos os materiais que documentam as atividades desenvolvidas.

* **Quem compõe a rede?**

Itália, Espanha, Argentina, Uruguai, Colômbia, México, Peru, Chile, Líbano e Turquia: quase **200** cidades em vários países europeus e latino-americanos são membros da **Rede Internacional de Cidades da Criança**. As cidades da Rede são coordenadas pelo **Laboratório Internacional** "[**A cidade das crianças**](https://www.lacittadeibambini.org/progetto/)" do Instituto de Ciências e Tecnologias Cognitivas, em Roma. No Brasil, a cidade de Jundiaí faz parte da rede.

# As atividades da rede internacional

**A Rede Internacional**

A Rede Internacional foi criada com o intuito de apoiar as cidades participantes, coordenar atividades e promover o intercâmbio e a comparação. As cidades da rede se reúnem em congressos internacionais e em encontros locais e/ou nacionais.

# O Laboratório Internacional

As atividades de concepção, desenvolvimento, coordenação e pesquisa do projeto são realizadas pelo Laboratório Internacional.

O Laboratório Internacional tem entre suas funções:

* A coordenação da Rede, a recolha de adesões, a recolha de experiências, a divulgação de resultados, a facilitação de contatos e reuniões;
* Formação, apoio ao design, desenvolvimento de ferramentas de apoio à

 implementação das atividades previstas no projeto (ex. manuais metodológicos);



* Pesquisa de avaliação sobre a eficácia do projeto na obtenção dos resultados esperados e sobre o impacto das experiências propostas nos diversos atores sociais envolvidos (crianças, pais, gestores locais, professores e dirigentes escolares).
* Síntese:

O que é – Objetivos: